

TÉCNICAS E SABERES DA ALFAIATARIA TRADICIONAL: ETAPAS NA CONFECÇÃO DE UMA CALÇA

Autor(a)¹ DAFFRE, Caroline Galvani
Autor(a)² GUIMARÃES, Elisangela Manarim

RESUMO

O presente artigo trás, por meio da pesquisa bibliográfica, um breve histórico da trajetória da alfaiataria, desde seu início na Idade Média até o momento atual, assim como busca enfatizar a importância e individualidade da figura do alfaiate, que por meio das práticas e vivências modificou ao longo dos anos seu modo de trabalho. A pesquisa possui como objetivo central o registro de técnicas e saberes da alfaiataria, presentes na confecção de uma calça de corte tradicional. Para isso, buscou-se realizar uma pesquisa de campo que contou com a colaboração do alfaiate José Luiz de Borba, que abriu as portas de sua alfaiataria em Guaramirim, Santa Catarina, para compartilhar seus conhecimentos e experiências. Possibilitando, ao final do trabalho, a identificação dos valores como: qualidade, durabilidade, caimento, conforto além do rigor estético, responsáveis pela perpetuação deste ofício secular.

PALAVRAS-CHAVES

Alfaiataria. Construção do Vestuário. Técnicas de Costura.

INTRODUÇÃO

O processo de confecção de uma peça do vestuário é constituído por várias etapas, como: criação, modelagem, corte e costura. A alfaiataria posiciona-se no mais alto patamar de manifestação destas etapas, pois prioriza o caimento perfeito e o rigor técnico na criação de uma peça. Características que a fizeram sinônimo de sofisticação e qualidade até os dias atuais.

A alfaiataria afirma-se como um ofício de grande importância para o desenvolvimento da moda. Tendo seu início na Europa, entre o século XII e XIV, é uma das profissões mais antigas que se tem registro (LOBO; LIMEIRA; MARQUES, 2014).

Seu rigor técnico na produção e sua percepção do corpo na confecção do vestuário, fazem os conhecimentos de alfaiataria serem valiosos nos estudos de design de moda, mesmo após muitos séculos do seu surgimento. Segundo Fischer “a construção é a base do vestuário e do design de moda – é crucial que o design de moda conheça e compreenda as técnicas de criação de roupas tridimensionais a partir de um molde bidimensional a fim de criar a forma e o caimento estético ao corpo em movimento.” (FISCHER, 2010, p. 7)

Contudo, dado a tradicional prática do ensino do ofício, a transmissão do conhecimento de mestre para aprendiz, não temos muitos registros de como as peças são confeccionadas, sobretudo na língua portuguesa.

No âmbito acadêmico, assim como aponta a pesquisadora Valéria Oliveira Santos (2018,p. 30), “poucas pesquisas de cunho acadêmico e social foram realizadas no Brasil sobre a prática da alfaiataria”. A autora ainda aponta a falta de ligação entre as pesquisas feitas, as quais em sua maioria tratam do assunto por meio de um viés histórico, não abordando as especificidades técnicas do ofício.

¹ Graduando (2023), Instituto Federal de Santa Catarina, caroldaffre@gmail.com.

² Mestre (2016), Universidade da Região de Joinville, emanarim@ifsc.edu.br.

A presente pesquisa atuará justamente nesta lacuna, buscando por meio do olhar técnico da construção do vestuário, entender e registrar os saberes envolvidos na confecção de uma calça na alfaiataria tradicional. Para isso houve um acompanhamento com o alfaiate José Luiz de Borba, residente na cidade de Guaramirim, norte de Santa Catarina. Luiz abriu as portas de sua alfaiataria para compartilhar seu processo de confecção.

Os procedimentos metodológicos consistem na pesquisa de observação, que se deu no processo de acompanhamento da confecção da peça, onde foi possível realizar os registros fotográficos e observações ao longo de cada etapa. Por meio de diálogos livres foi possível conhecer a história do alfaiate e contextualizar sua forma de trabalho, entendendo suas modificações ao longo do tempo conforme as necessidades surgiam.

Como resultado visualizou-se a individualidade no trabalho do alfaiate decorrente de anos de prática e diferentes experiências. O misto de técnicas, tradicionais e industriais, mostrou-se presente em razão da necessidade de adaptação ao mercado, uma vez que a indústria foi ocupando cada vez mais espaço, com preços competitivos e produtos a pronta entrega.

Dessa forma, a pesquisa destaca as técnicas e práticas na alfaiataria tradicional na contemporaneidade, mas também registra contextos e motivação que levaram a modificação destes conhecimentos ao longo dos anos, com isso, mostrando a importância da preservação da memória na moda.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ALFAIATARIA

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa Michaelis, “Alfaiataria” é o termo que se refere à “oficina de alfaiate; loja de alfaiate”. Mais que isso, a palavra designa um ofício milenar diretamente relacionado às técnicas minuciosas de produção do vestuário, localizando-se no topo da cadeia produtiva, concomitante à alta-costura (FISCHER, 2010). Em adição ao rigor técnico característico do ofício, que faz uso de diversos meios de construção e acabamentos visando um traje com caimento e estruturação impecáveis (NUNES e MOURA, 2015).

Ao visualizar uma peça de alfaiataria temos a ideia de exclusividade, isso ocorre pois as peças confeccionadas por um alfaiate são feitas sob medida, denotando qualidade e durabilidade, uma vez que são feitas com maior tempo de confecção, resultado da atenção direcionada a cada etapa pelo profissional, seja em operações manuais ou na máquina.

Assim como descreve Fischer (2010) “o termo “alfaiataria” se refere, não somente às técnicas específicas de costura à mão e à máquina ou à forma de passar as peças, mas também a uma roupa cujas formas e contornos não são influenciados exclusivamente pelo formato do corpo de quem a veste” (FISCHER, 2010. p. 114). Em concordância com a autora, Jones dirá que a alfaiataria “é um método de combinar e modelar tecidos para criar a forma desejada do corpo, uma combinação de técnicas de colocar enchimento e, pespontar e passar.” (JONES, 2002, p. 160).

Diferente da alta-costura, a alfaiataria não deve seu início a uma figura específica, isto é, não há para a alfaiataria um nome que corresponda ao que Charles Frederick Worth³ (1828-1895) representa a alta-costura. Em contrapartida o que temos é um processo evolutivo lento que vem se estruturando desde a Idade Média, por meio da influência de armaduras e trajes militares. “Um dos mais significativos avanços da idade média foi o desenvolvimento de processos mais sofisticados de acolchoamento e enchimento [...]” (HOPKINS, 2013, p. 26). Mas é no período renascentista que os autores Lobo, Limeira e Marques (2014) acentuam o desenvolvimento da

³ “Charles Frederick Worth é creditado como fundador da indústria moderna da alta-costura, cristalizando o papel do estilista como criador de tendências.” (MACKENZIE, 2010, p. 44)

alfaiataria: “durante a Idade Média, a roupa era usada como um meio de esconder o corpo. Mas com o Renascimento veio a acentuação da forma humana. [...] Esse foi o nascimento da alfaiataria e, de fato, da moda. [...]” (LOBO; LIMEIRA; MARQUES, 2014, p. 79).

Da forma como a conhecemos atualmente, ligada diretamente à confecção de ternos masculinos, podemos considerar o marco da Revolução Industrial. Momento em que o traje é simplificado pelos grupos boêmios londrinos, por meio de tons sóbrios e da utilização dos tecidos de lã. (LOBO, LIMEIRA; MARQUES. 2014). Ainda em território inglês, local de destaque para alfaiataria e habitação da famosa rua *Savile Row*⁴, podemos destacar que características como corte, caimento, detalhes e estilo da roupa masculina comunicavam o status e a classe social no século XIX e início do do século XX (HOPKINS, 2013, p.66)

Assim, ano após ano o vestuário masculino foi se alterando, até chegar no tão conhecido terno, conjunto de paletó, colete e calça do mesmo tecido (BOUCHER, 1965). Este, foi ganhando significado e importância, transformando-se em um símbolo de elegância, poder e masculinidade. Fatores cruciais para perpetuação do ofício de alfaiataria.

Atualmente vemos uma grande mudança com relação a percepção desses valores na sociedade. Como consequência, temos a alfaiataria sendo colocada sob uma nova perspectiva. Um exemplo disso é a roupa formal de trabalho, tendo antes o terno como item indispensável, por transmitir todos os atributos já mencionados, possui hoje um novo espaço no imaginário das pessoas, uma vez que as roupas informais são muito bem aceitas em grande parte do mercado de trabalho. Deixando a figura do terno ligada a formalidade e tradicionalismo.

Da mesma forma como no passado, na contemporaneidade acabamos por adotar figuras de referência que traduzem a aura vigente. Se antes tínhamos figuras como o astro de Hollywood Clark Gable (1901-1960) sendo um dos parâmetro do vestuário masculino, hoje temos como exemplo Steve Jobs (1955-2011), fundador da Apple, que se vestia com uma combinação simples de jeans, tênis e camiseta para o trabalho. Não podemos dizer que há uma regra, porém não há como negar a influência dessas figuras da reverberação do modo de se vestir.

O próprio jeans teve um papel muito importante na mudança no guarda roupa masculino. Ao ganhar maior popularidade nos anos de 1950, por meio de figuras como James Dean e Marlon Brando, tornou-se símbolo *cult*, abrindo novas possibilidades na moda, que levaram sua inserção no universo das grifes em 1970. (HOPKINS, 2013)

Fatores relacionados à produção somam para o declínio da alfaiataria.

[...] O aumento da produção têxtil inaugurou o decréscimo da produção das roupas feitas pelos alfaiates até então indispensáveis. Não é o único elemento a contribuir para a obsolescência dessa profissão, mas certamente, um dos mais visíveis. [...] (AUED, EISSLER, 2006, p.172).

Autores como Fernando de Barros ainda destacam:

[...] Depois que a tecnologia das confecções melhorou e se conseguiu chegar a um equilíbrio nas proporções das roupas masculinas, quase todos os alfaiates deixaram de ser competitivos, com raras exceções, como as do Sudeste Asiático, que conseguem sobreviver porque eles próprios se adaptaram aos novos tempos. [...] (Barros, 1997, p.133)

Mas há também a figura do alfaiate, indispensável em todo esse contexto. Pois este é o profissional responsável por dar vida a todo o apelo emblemático presente na alfaiataria. Por meio

⁴ “A Savile Row é uma rua localizada no bairro Mayfair, em Londres. Tornou-se o polo geográfico dos melhores alfaiates do Reino Unido. [...] A Savile Row é, antes de tudo, um baluarte do bem vestir britânico, representando os mais altos padrões de qualidade e serviço; sua excepcional tradição em alfaiataria tem mais de 200 anos.” (HOPKINS, 2013, p.68)

desta profissão, que detém o conhecimento e saberes deste segmento, é que foi possível a reverberação da alfaiataria ao longo de tantos anos. Mesmo que hoje já não tenha o destaque de outrora.

2.2 O ALFAIATE

A alfaiataria, considerada por muitos como uma das profissões mais antigas do mundo (LOBO, LIMEIRA MARQUES. 2014) tem o alfaiate como a figura que exerce as atividades do ofício. “O termo em inglês *taylor* existe desde 1927 e era usado para definir o profissional como “cortador de tecidos”. Em português, a palavra se originou do árabe *alkhayyát*, que vem do verbo *kháta* e significa “coser”.” (LOBO, LIMEIRA MARQUES. 2014). Encontramos ainda uma definição mais específica para o termo que de acordo com “o Dicionário Houaiss, alfaiate é aquele que faz roupas de homens e, por vezes, vestimentas femininas com talhe masculino (paletós, terninhos)” (apud AUED, EISLER, 2006, p.20).

Conforme afirma Souza e Barbosa (2015), atualmente os alfaiates são os responsáveis pela criação, corte, costura e ajuste das peças. Isso porque, embora este profissional sempre tenha dominado o processo produtivo do vestuário, no tempo presente é cada vez mais difícil encontrar a estrutura hierárquica que configura uma alfaiataria. Santos (2017) nos traz um panorama mais amplo da segmentação das atividades dentro de uma alfaiataria:

Em termos de funções, a formação do alfaiate culmina no atendimento aos clientes, no corte do tecido e na distribuição de trabalho entre os oficiais, tarefas assumidas depois que o profissional domina a confecção dos paletós, coletes, calças e outras peças; e apenas quando pró-ativamente trabalha para passar da posição oficial à de contramestre ou a de mestre alfaiate, coordenando uma equipe para outrem ou abrindo seu próprio estabelecimento. (SANTOS, 2017, p. 17).

Nesta estrutura estabeleceu-se a tradicional forma de transmissão de saberes desta profissão, por meio de um aprendizado contínuo e da relação de mestre e aprendiz. Estes começaram a aprender muito cedo, por volta dos 13 anos, dedicavam-se em tempo integral ao trabalho, aprendendo com o alfaiate muito mais que apenas o ofício da profissão, conforme pesquisa realizada, isso era uma prática comum nas décadas de 50 e 60. “O aprendizado ultrapassa os limites da técnica do fazer, pura e simplesmente, transmitindo também lições de postura e valores de ordem profissional e pessoal” (BARBORA, SANTOS, 2017, p.6). Aspectos que contribuem para descontinuidade da atividade, dado as mudanças na estrutura da sociedade contemporânea.

Outra mudança na atividade do alfaiate é o público-alvo a quem destina suas peças. Primeiramente, na Idade Média, temos as guildas⁵ de alfaiates constituídas inteiramente por homens, que dominavam o processo de confecção das roupas e as faziam tanto para homens quanto para mulheres. (HOLLANDER, 1996)

O cenário mudou em 1675, com a solicitação da criação, por parte de costureiras francesas, de guildas destinadas e compostas exclusivamente por mulheres, que foi aceita pelo então Rei Luís XIV. Surgem, dessa forma, as guildas das modistas. Assim, ocorre a marcante segmentação, os alfaiates passam a atender exclusivamente o público masculino e as costureiras dedicando-se ao público feminino. (HOLLANDER, 1996)

Uma forte característica da profissão diz respeito às particularidades que o alfaiate pode desenvolver na execução de suas atividades. Isso acontece porque o trabalho manual está relacionado a conhecimentos e habilidades desenvolvidas e aperfeiçoadas por meio da prática e

⁵ “As guildas de alfaiates eram as oficinas que reuniam os artesãos especializados na confecção de roupas” (SABRÁ, 2014, p.63)

experimentação ao longo da trajetória do alfaiate. Assim, por mais que o aprendiz tenha aprendido com um mestre alfaiate, no decorrer de seu próprio caminho tomará escolhas que modificam seu modo de fazer em razão das relações experimentais obtidas na prática do ofício.

Ao que se refere às abordagens de pesquisas feitas até então, temos, na maioria dos casos, entrevistas com os alfaiates em atividade voltadas a fatores históricos e o desenvolvimento da alfaiataria masculina (SANTOS, 2017). Como exemplo, na pesquisa de Cintra (2004) foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de, por meio da narrativa oral, compreender o funcionamento do processo de aprendizagem desse ofício. Já na pesquisa de Santos (2017), por meio da etnografia, buscou-se descrever com detalhes o funcionamento de uma alfaiataria e o trabalho do alfaiate.

Nesse sentido, a abordagem desta pesquisa visa concentrar-se em fazer o registro das técnicas de montagem presentes em uma alfaiataria, pois estas possuem grande responsabilidade na construção da imagem da alfaiataria e dos alfaiates pelo mundo, uma vez que concretizam conceitos referentes à qualidade e perfeição das peças.

2.3 TÉCNICAS DE MONTAGEM DO VESTUÁRIO

Técnicas de montagem é um termo utilizado para descrever o conjunto de operações realizadas para a construção de uma peça, são responsáveis por materializar as criações dos estilistas. Por meio delas os croquis passam a se tornar realidade, partindo de uma representação bidimensional para um objeto tridimensional vestível, caracterizando-se a base do vestuário do design (FISCHER, 2010).

De forma recorrente, encontra-se a alfaiataria sendo descrita como sinônimo de perfeição, de qualidade de acabamentos e usabilidade. Segundo Fischer (2010), assim como a alta costura, a alfaiataria encontra-se no topo da cadeia produtiva. Nunes e Moura (2015) ainda afirmam que tais características seriam responsáveis pela perpetuação do ofício. Analisando o passado é possível identificar alguns fatores contribuintes para essa visão acerca da alfaiataria, um deles, refere-se à utilização da matéria prima, pois antigamente os tecidos, além do alto custo, eram comercializados em medidas específicas que inibiam quaisquer formas de desperdício. “Quando pensamos em alfaiataria pensamos na perfeição, e isso tem uma razão: é que nessa época o trabalho do alfaiate não permitia erros, já que os tecidos eram caros e fabricados de maneira artesanal, em pedaços com cerca de 50 cm de largura.” (LOBO; LIMEIRA; MARQUES, 2014, p. 82).

Dentro da profissão, são muitas as técnicas utilizadas para garantir a perfeição de acabamentos e caimento da roupa. Desde o processo de surgimento da alfaiataria um dos critérios a difere da construção de outras peças é a forma com que a montagem é realizada.

A arte da alfaiataria remonta pelo menos ao século XIV, quando se tornou moda na Europa adicionar uma camada de enchimento na área do peito das jaquetas masculinas. [...] As técnicas de construção desenvolvidas para criar essas peças estruturadas eram bem diferentes daquelas usadas para produzir camisas e vestidos. (CABRERA; MEYERS, 1983, p. 1, tradução nossa).

Das técnicas utilizadas pela alfaiataria tradicional temos costura manual, técnicas de estruturação, corte e passadoria. “As técnicas de corte e acabamento são a essência da alfaiataria e o que faz distinguir a roupa artesanal da roupa feita em escala industrial.” (BARBOSA, SANTOS, 2017, p. 8). Esses detalhes na confecção de uma peça vão garantir a excelência de confecção pela qual essa área é conhecida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa para elaboração do trabalho se dá por meio da pesquisa bibliográfica, que se caracteriza pela revisão da literatura sobre os pontos norteadores do trabalho (PIZZANI et al., 2012), que tem o intuito de explorar o modo como o tema estudado tem sido abordado pelos estudiosos até então.

A pesquisa se identifica como sendo qualitativa, método que visa a subjetividade do objeto com o intuito de aprofundar o conhecimento neste (SORDI, 2017). Por meio da observação, que faz uso dos cinco sentidos para registrar o comportamento do objeto observado (SORDI, 2017) buscou-se entender a relação do profissional com as técnicas de montagem utilizadas, assim como distingui-las, registrá-las e analisá-las de forma a compreender o que nas técnicas tradicionais representa os valores frequentemente designados à alfaiataria tradicional, sendo eles qualidade, rigor técnico, durabilidade e caimento.

Visto que este é um ofício diretamente ligado ao profissional que o executa, dado ao desenvolvimento particular das técnicas conforme os anos de prática, a pesquisa acompanha o processo do alfaiate José Luiz de Borba, residente no Município de Guaramirim, SC. Por meio de diálogos livres, buscou-se entender a história e vivências do alfaiate, assim como questioná-lo durante o processo de construção da peça sempre que surgiam dúvidas sobre a ação executada naquele momento.

A peça escolhida para acompanhamento e descrição é uma calça social, de corte tradicional. Segundo Luiz, essa sempre foi a peça de maior demanda em sua alfaiataria. Dessa forma, viu-se a oportunidade de acompanhar de perto a execução de uma calça por meio de técnicas e etapas já muito aperfeiçoadas pelo alfaiate.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O alfaiate

A pesquisa foi realizada por meio da colaboração e disponibilidade do alfaiate José Luiz de Borda, de 70 anos, residente na cidade de Guaramirim, norte de Santa Catarina. Luiz conta que iniciou no ofício de alfaiate aos 12 anos, como aprendiz de um alfaiate em Joinville, sua cidade natal. Aos 13 anos já costurava calça e paletó. Ele acrescenta que aprendeu tudo da forma mais tradicional, caseados e chuleios manuais, forrações complexas e risco direto no tecido, sem utilização de moldes.

Esses detalhes acabaram sendo adaptados ao longo do tempo, uma vez que Luiz começou a entrar em contato com as peças confeccionadas de forma industrial e maquinários modernos que simplificam e agilizam a confecção de uma peça. O alfaiate relata que em seus dias mais intensos de trabalho chegava a confeccionar 25 calças por semana, apenas com a ajuda de sua esposa, começando pela manhã e indo até a noite, sem horário fixo de início e término de jornada de trabalho.

Conforme seu relato, caso seguisse da maneira tradicional como havia aprendido, atingiria 3 calças por dia, demorando mais no processo e deixando de atender a demanda de seus clientes. Passou também a traçar a modelagem da peça no papel, guardando os moldes de cada cliente, que eram utilizados como base para os próximos serviços.

Aos 18 anos, o jovem catarinense se muda para São Paulo, permanecendo lá por 5 anos. Trabalhou na confecção de peças em conjunto com um sócio, este ficava responsável por atender aos clientes, tirar as medidas e passar essas informações ao Luiz, que por sua vez cuidava do risco, corte e costura da peça.

De volta a Santa Catarina, abre sua própria alfaiataria no município de Guaramirim. Luiz comenta que na época era muito comum encontrar alfaiatarias na cidade, e o trabalho era recorrente, atendendo um grande número de clientes, funcionários de empresas da região, dentre elas a WEG, empresa multinacional brasileira.

Em toda sua trajetória, o maior público-alvo de seu trabalho foram os homens, e continuam sendo até os dias atuais. Contudo, isso não limita sua atuação, atendendo também ao público feminino. O alfaiate observa que o mais importante é se atentar às medidas e formas do corpo, conseguindo assim adaptar a modelagem e atender a ambos os públicos.

Figura 1 - Sacola Alfaiate



Fonte: Material de José Luiz Borba (2023).

Figura 2 - Cartão de visita

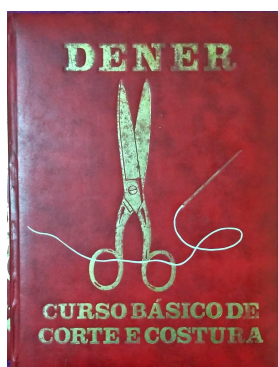


Fonte: Material de José Luiz Borba (2023).

Atualmente, Luiz permanece com sua alfaiataria em funcionamento, porém com um volume menor de clientes. Trabalhando, em uma maior quantidade, com serviços de conserto, sendo alguns exemplos: barra de calça, troca de zíper e ajuste de cintura de peças trazidas pelos clientes, compradas prontas. Mas ainda sim, possui a identidade de sua alfaiataria marcada, com a sacola e cartão de visitas personalizados.

Trabalhando há mais de 50 anos modelando, cortando e costurando peças, Luiz destaca que o mais importante para seu desenvolvimento na profissão foi a prática. Segundo ele, a utilização de livros no aprendizado de técnicas da alfaiataria, tendo como exemplo os três volumes que formam o Curso Básico de Corte e Costura, do estilista Dener Pamplona de Abreu (figuras 3 e 4). Porém enfatiza a importância do exercício recorrente para o aperfeiçoamento na função.

Figura 3 - Capa Livro



Fonte: Material de José Luiz Borba (2023).

Figura 4 - Livro



Fonte: Material de José Luiz Borba (2023).

Embora a dinâmica, dos clientes que ainda o procuram para o serviço sob medida, tenha mudado ao longo do tempo, Luiz guarda seus moldes e busca sempre oferecer o que a alfaiataria tem de melhor, uma peça que se adapte adequadamente ao corpo e formas do cliente.

4.2 Processo de confecção da calça sob medida

Visando o registro de técnicas e sequência operacional, mas também a relação de usabilidade e caimento, a peça foi feita nas medidas de uma das autoras, para que se pudesse ter uma visão mais aproximada do objeto estudado. Isso foi possível devido ao fato de o alfaiate trabalhar também com o público feminino, mencionando que, no caso da calça, o traçado do molde era o mesmo, sendo a diferença mais significativa o formato do gancho.


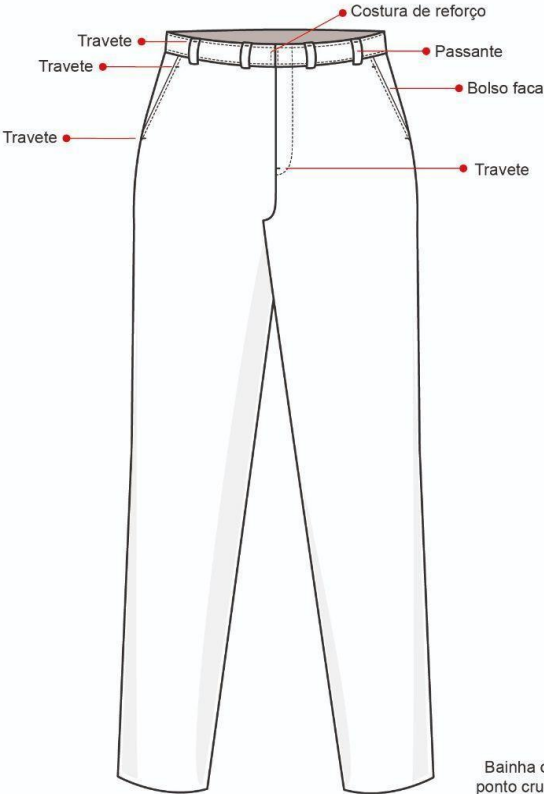
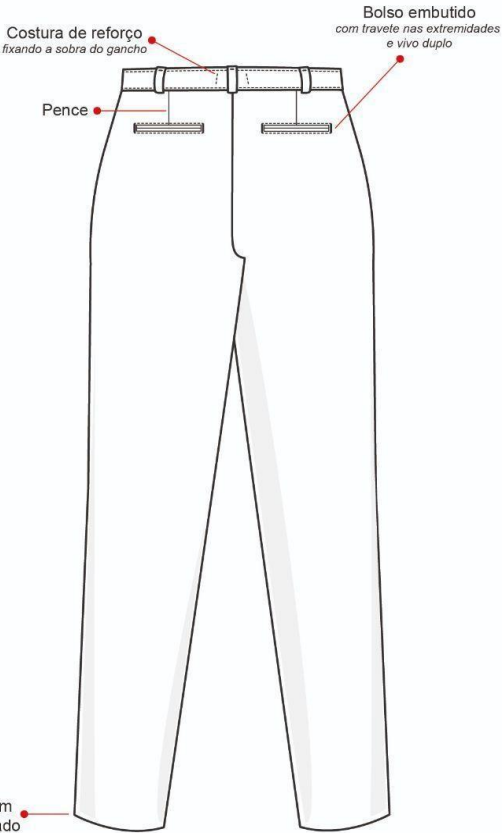

Para a confecção de uma peça de alfaiataria é dedicado muito tempo e energia, com o objetivo de ter como resultado uma roupa que veste perfeitamente no corpo do cliente (FISCHER, 2010). Sendo a singularidade e a qualidade o emblema desta tradição (LOBO; LIMEIRA; MARQUES, 2014).

Com relação ao tecido utilizado, foi escolhido o linho, utilizado na alfaiataria tradicional, juntamente com a seda e a lã (FISCHER, 2010). Para essa escolha foi considerado o gosto individual e sua pretensão de uso pela pessoa que vestiria a peça. A escolha do modelo seguiu os mesmos preceitos, considerando também o corte tradicional, comumente replicado pelo alfaiate.

A seguir, será apresentada a ficha técnica (figura 5) com as especificações da peça confeccionada pelo alfaiate, seguido pela relação de insumos (quadro 1) e sequência operacional (tabela 2), com descrição das etapas.

4.2.1 Ficha técnica

Figura 5 - Ficha técnica de produto

 INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina	FICHA TÉCNICA	N.º 0001
CLIENTE: Caroline G. Daffre	SEGMENTO: Sob medida	DATA: 07/05/2023
MODELO: Calça social	COLEÇÃO: Sob medida	REF.: CAL001
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"><div style="text-align: center;">FRENTE </div><div style="text-align: center;">COSTAS </div></div>		
DESCRIÇÃO: Calça social tradicional, parte frontal com bolsos faca, fechamento no cós com colchete de gancho. Parte traseira com bolsos embutidos de vivo duplo e duas pences de ajuste na cintura.		PADRONAGEM: Xadrez Príncipe de Gales 
TECIDO: Linho misto		
COMPOSIÇÃO: 55% Linho / 45% Viscose		
TAMANHO: Sob medida		
RESPONSÁVEL: José Luiz de Borba (Alfaiate)		

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

4.2.2 Consumo de insumos

Quadro 1 - Ficha de relação de insumos

RELAÇÃO DE INSUMOS		
N.º	Descrição	Quantidade
1	Tecido calça - 55% Linho / 45% Viscose	1.30 m
2	Tecido acabamento interno - 100% Poliéster	20 cm
3	Entretela termocolante	20 cm
4	Colchete gancho	1 uni
5	Zíper	1 uni
6	Fio	147,30 m
7	Linha	81,80 m

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

4.2.3 Sequência operacional

Quadro 2 - Ficha de sequência operacional

SEQUÊNCIA OPERACIONAL			
Etapa	N.º	Operação	Descrição
PREPARAÇÃO DO TECIDO	1	Lavagem	Tecido deixado de molho por 5 horas.
	2	Secagem	Tecido encharcado pendurado na sombra para secar.
	3	Passar	Tecido passado e alinhado para corte.
MEDIDAS	4	Comprimento calça	Medido da cintura até a barra da calça (considerando 4 cm de cós).
	5	Comprimento entre pernas	Medido da virilha até a barra.
	6	Circunferência do quadril	Medido a parte mais larga do quadril.
	7	Circunferência cintura	Medido onde localiza a dobra do tronco.
	8	Altura zíper	Pego como base a calça do cliente.
	9	Circunferência coxa	Medido parte mais larga da coxa.
	10	Circunferência joelho	Medida definida considerando o modelo desejado pelo cliente.
	11	Circunferência boca perna	Medida definida considerando o modelo desejado pelo cliente.

MODELAGEM	12	Molde frente	Traçado molde frente.
	13	Molde costas	Traçado molde costas.
CORTE	14	Risco	Posicionado o molde no sentido do urdume e feito a marcação com giz no tecido.
	15	Corte	Tecido cortado de acordo com o traçado. Partes de cóis, bolso faca, bolso embutido e braguilha cortados sem molde, tendo como parâmetro moldes frente e costa.
COSTURA	16	Fechar pence costas	Pences fechadas na máquina reta.
	17	Costurar bolsos faca	Bolso com acabamento embutido, feito em máquina reta. Aba da abertura do bolso entretelado.
	18	Chulear partes da peça	Chuleio feito na máquina de overloque.
	19	Costurar braguilha	Braguilha feita na máquina reta
	20	Fechar gancho frente	Feito na máquina reta.
	21	Costurar bolso embutido	Bolsos traseiros com acabamento embutido costurado na máquina reta. Fez-se utilização de alinhavos manuais para estabilizar a posição dos tecidos.
	22	Fechar laterais	Feito na máquina reta.
	23	Preparação de cóis	Cóis entretelado e vincado, seguido a aplicação do tecido para acabamento interno.
	24	Preparação de passantes	Costuras feitas na máquina reta. Passantes feitos com costuras embutidas.
	25	Costurar cóis e passantes	Aplicação do cóis e dos passantes na calça, com a máquina reta. Passantes ficando embutidos na parte inferior.
	26	Aplicação colchete de gancho	Feito de forma manual, adicionando um tecido internamento no cóis, no local do colchete para reforço.
27	Pespontar cóis	Pesponto feito em todo o contorno do cóis, prendendo a parte superior dos passantes. Feito na máquina reta.	
28	Traçado gancho e entrepernas	Marcação com giz para delimitar a costura, descontando a sobra deixada para ajuste no molde.	
29	Costurar entrepernas	Feito na máquina reta.	

	30	Fechar gancho traseiro	Feito na máquina reta.
	31	Passar e alinhar peça	Utilizando uma tábua acolchoada como auxílio para passadoria.
	32	Prova I	Análise da peça no copo do cliente e anotações de ajustes.
	33	Marcação barra	Feita no momento da “Prova I”, considerando o calçado que será utilizado com a peça.
	34	Costurar barra	Feita de forma manual, com o ponto cruzado. De forma que a costura fica invisível no direito da peça.
	35	Ajustes	Ajustes identificados na “Prova I”.
	36	Prova final	Conferido os ajustes feitos.
ENTREGA	37	Entrega da peça ao cliente	A peça é passada e alinhada para ser entregue ao cliente.

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

4.3 Detalhamento da calça

Tendo registrado o processo de confecção da peça, a seguir serão destacadas as especificidades observadas tanto no processo como na calça finalizada. Conforme Hopkins (2013) há três aspectos que devem ser levados em consideração ao elaborar uma calça, são eles: detalhes, tecidos e métodos de acabamento. Dessa maneira, buscou-se destacar nas etapas tais aspectos.


Quadro 3 - Detalhamento do processo

DETALHAMENTO DO PROCESSO		
Etapa	Imagem	Observação
PREPARAÇÃO DO TECIDO		O tecido, por ser de fibra natural, foi lavado para o pré encolhimento. Ficando 4 cm menor na largura após o processo.
MEDIDAS		As medidas foram tomadas considerando o modelo desejado. Temos como exemplo a largura da barra da calça, que não considerou apenas a largura do tornozelo, mas já com o acréscimo da folga (como na imagem ao lado)






<p>MODELAGEM</p>		<p>O molde é traçado em papel kraft, com o auxílio de uma régua reta e uma curva de alfaiate. As medidas foram distribuídas ao longo do molde para facilitar sua visualização. Algo a ser notado é o traçado feito inteiramente com caneta, de forma rápida e certa.</p>
<p>CORTE</p>		<p>A peça foi cortada no sentido do urdume⁶, e por se tratar de um tecido xadrex houve o cuidado no posicionamento no molde para que o padrão ficasse alinhado.</p>
<p>COSTURA</p>		<p>Utilizando principalmente a máquina reta, mas também a overloque para acabamento nas bordas e costuras manuais, como o ponto cruzado na barra. A passadoria e alinhamento da peça era feito de forma constante.</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Quadro 4 - Detalhamento da peça

<p>DETALHAMENTO DA PEÇA</p>	
<p>Imagem</p>	<p>Observação</p>
	<p>Na parte superior frontal da calça podemos ver os tradicionais bolsos boca. Os passantes são todos com acabamento embutido, e ao serem costurados no cós sua parte inferior fica embutida na calça. Foi optado pelo fechamento em colchetes, o que deixa a calça com o aspecto bastante minimalista.</p>

⁶ Urdume é o nome dado ao fio em posição vertical no entrelaçamento que compõe um tecido, paralelo à orela.

	<p>Nesta imagem é possível ver os colchetes de gancho costurados a mão internamente.</p>
	<p>Na costa da calça temos dois bolsos embutidos, com dois vivos, chamados pelo alfaiate de “bolso italiano”.</p>
	<p>Internamente é possível visualizar o acabamento embutido dos bolsos. Também vemos a utilização da overloque na extremidade dos tecidos, que facilita e agiliza o processo de confecção. Algo a se destacar é o viés de acabamento no cós garantindo um melhor acabamento para a peça.</p>
	<p>Visualizando o interior traseiro da peça vemos novamente o acabamento embutido nos bolsos. Além disso, a peça apresenta uma das características mais marcantes da confecção sob medida feitas por um alfaiate, a possibilidade de ajuste com a sobra de tecido deixada no gancho costa.</p>
	<p>Na barra destaca-se a costura cruzada, invisível do lado direito da peça. Esta costura é feita manualmente e a sobra deixada na barra permite o ajuste no comprimento caso surja a necessidade pelo cliente.</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do planejamento da pesquisa, o fator que se mostrou decisivo foi a colaboração de um alfaiate para a realização do trabalho. Na região de Jaraguá do Sul foram abordados dois alfaiates, ambos não se mostraram dispostos a participar da pesquisa, pois já eram aposentados e trabalhavam com encomendas temporárias.

Foi consultado ainda uma alfaiataria em Joinville, esta por sua vez, após o falecimento do alfaiate e proprietário do local, a família redirecionou o trabalho para confecção de uniformes. Diferente das tentativas anteriores, onde os contatos haviam sido conseguidos por meio de uma busca pela internet, foi através de uma indicação que chegou-se até José Luiz de Borba, que aceitou prontamente a participar da pesquisa.

O objetivo deste trabalho se concentra em registrar as técnicas e saberes da alfaiataria presentes na confecção de uma calça, algo possível graças ao acompanhamento de todo o processo de confecção realizado pelo alfaiate Luiz Borba.

Neste contexto observou-se modificações na alfaiataria ao longo do tempo, não apenas comparando a pesquisa bibliográfica com a realidade encontrada na alfaiataria de Guaramirim, mas também conhecendo a história e motivações do alfaiate Luiz ao longo de sua trajetória na profissão. Somado a isso, pode-se reconhecer as individualidades existentes na forma de trabalho de um alfaiate, conforme suas vivências e práticas no ofício.

Foram realizados quatro encontros, com em média 3 horas cada, para a confecção da calça, dado a disponibilidade da autora e do alfaiate. O processo foi uma verdadeira aula, sendo possível não apenas observar, mas aprender muito sobre a confecção do vestuário. Luiz fez questão de mostrar o passo a passo de seu trabalho e mostrou-se muito aberto a compartilhar seus conhecimentos.

Uma vez em contato com a alfaiataria, torna-se imprescindível pensar nos diferentes tipos de acabamento para uma peça, avaliar questões de caimento e qualidade de montagem e costura. Pois ao dedicar tamanha atenção a uma peça é possível perceber cada detalhe que a compõe e a faz única. Mostrando, dessa maneira, que mesmo com as mudanças nas dinâmicas da moda e na execução de uma roupa, tais conhecimentos técnicos preservados pela alfaiataria são de grande importância para a realização de um trabalho de qualidade, seja você um estilista, modelista ou costureiro(a).

A calça foi feita nas medidas de uma das autoras, sendo assim, a peça pode ser provada e avaliada quanto a conforto, caimento e visual. O que mais impressiona é o caimento da peça, que segue as linhas do corpo, sem apertar ou incomodar. Algo importante em uma calça é o conforto ao andar e ao sentar, requisitos atendidos pela peça sob medida.

Outro ponto observado na peça foi a presença de sobras na modelagem que possibilitam futuros ajustes. Este fator mostrou-se um diferencial, pois prolonga o uso da peça de roupa, sendo também um investimento mais assertivo para o consumidor. Esta característica não é encontrada em peças confeccionadas industrialmente, onde as medidas são padronizadas, o que muitas vezes acaba por causar desconforto naqueles que estão em busca de uma peça que se adapte ao seu corpo.

Em suma, ao final da pesquisa, identificou-se a importância da preservação e perpetuação de técnicas e saberes tradicionais da confecção do vestuário presentes na alfaiataria. Pois conhecendo-os, podemos avançar em nosso presente e garantir que o trabalho de criação e produção do vestuário considere valores muitas vezes deixados de lado no mercado atual, como: qualidade, durabilidade, caimento, conforto além do rigor estético. Valores que permitiram a longevidade deste ofício secular.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a orientação da professora Elisangela Manarim, mas também

pelas maravilhosas aulas de costura, que foram despertando cada vez mais o interesse por essa

área tão importante para a formação em moda. Aos professores Roberto João Eissler e Fabiane Fischer Murara, presentes na banca examinadora, e ao professor Josué Jorge Cruz por auxiliar no pré-projeto quando esta pesquisa era apenas uma ideia abstrata, agradeço por contribuírem com seus valiosos conhecimentos. Em especial agradeço ao alfaiate José Luiz de Borba, que aceitou participar da pesquisa compartilhando seus saberes e vivências na alfaiataria.

Por fim, sou grata a todos a todos que me incentivaram nesta jornada, minhas amigas Ariana Barros, por indicar e me acompanhar a todas as visitas ao alfaiate, e Natália Leme, por todas as sugestões e conversas intermináveis sobre o trabalho, e aos meus pais por sempre acreditarem em mim.

REFERÊNCIAS

AUED, Bernardete Wrublewski; EISSLER, Roberto João. **Alfaiates imprescindíveis: imigração, trabalho e memória**. Jaraguá do Sul: Design Editora, 2006. 256 p.

BARBOSA, Juliana; SANTOS, Eloisa Helena. ALFAIATARIA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA, PUBLICAÇÕES E METODOLOGIAS DE ENSINO. **Congresso Brasileiro de Iniciação Científica de Design de Moda**, Bauru - Sp, v. 4, n. [], p. 1-9, out. 2017. Anual. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/COM_ORAL/co_3/co_3_A_alfaiataria_evolucao.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

BARROS, Fernando de. **Elegância: como o homem deve se vestir**. 3. ed. São Paulo: Negócio Editora, 1997. 162 p.

BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: da origem aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 480 p. Tradução de André Telles.

CABRERA, Roberto; MEYERS, Patricia Flaherty. **Classic Tailoring Techniques: a construction guide for men's wear**. New York: Fairchild Publications, 1983. 307 p. Disponível em: <https://archive.org/details/pdfy-LeJSGymvA1pvu1KI/mode/2up?view=theater>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CINTRA, Maria Cristina. **O processo de aprendizagem do ofício de alfaiataria em Florianópolis (1913-1968)**. 2004. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87981>. Acesso em: 26 nov. 2022.

FISCHER, Anette. **Construção de estuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 192 p. Tradução de Camila Bisol Brum Scherer.

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 260 p. Tradução de Alexandre Tort.

HOPKINS, John. **Moda masculina**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 199 p. Tradução de Camila Bisol Brum Scherer.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 240 p. Tradução de Iara Biderman.

LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; LOBO, Renato Nogueirol; MARQUES, Rosiane do

Nascimento. **Planejamento de Risco e Corte**: identificação de materiais, métodos e processos para construção do vestuário. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.

LÜCKMAN, Ana Paula; BURIN, Camila Koerich (org.). **Manual de Comunicação Científica**. Florianópolis: Instituto Federal de Santa Catarina, 2016. 47 p.

MACKENZIE, Mairi. **-Ismos**: para entender a moda. São Paulo: Globo, 2010. Tradução de Christiano Sensi.

NUNES, Valdirene Aparecida Vieira; MOURA, Mônica. A ALFAIATARIA ARTESANAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESIGN DE MODA CONTEMPORÂNEO. **Colóquio de Moda**, Curitiba, v. 11, n. [], p. 1-10, set. 2015. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202015/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO6-PROCESSOS-PRODUTIVOS/CO-6-A-ALFAIATARIA-ARTESANAL-E-SUAS-CONTRIBUICOES.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

PACHECO, Gabriela Gessi; OURIQUES, Malva Valéria de Andrade. ALFAIATARIA MASCULINA E SUA VESTIBILIDADE. **Colóquio de Moda**, Curitiba, v. 11, n. [], p. 1-9, set. 2015. Anual. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202015/POSTER/PO-EIXO3-CULTURA/POR-3-A-ergonomia-na-alfaiataria-masculina-ao-longo-dos-tempos.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F. HAYASHI, M. C. P. I. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem**: tecnologia em produção do vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. 158 p.

SANTOS, Valéria Oliveira. **Sob medida**: uma etnografia da prática da alfaiataria. 2017. 182 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia Social, Antropologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/dPZ24. Acesso em: 21 nov. 2022.

SORDI, José Osvaldo D. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, 1ª edição**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547214975. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214975/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SOUZA, Walkiria; BARBOSA, Rita Claudia; QUEIROZ, Cyntia. Alfaiataria hoje. **Colóquio de Moda**, Curitiba, v. 11, n. [S.I.], p. 1-10, set. 2015. Anual. Disponível em: <http://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202015/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO3-CULTURA/CO-3-ALFAIATARIA-HOJE.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.